



## O GRUPO FOCAL COMO FERRAMENTA NA DISCIPLINA HISTÓRIA DA MODA: O CASO DE SÃO JOÃO DOS PATOS – MA.

*The focal group as a tool in the discipline fashion history: The case of São João dos Patos –  
MA.*

Lima, Márcio Soares; Mestre em design; Instituto Federal do Maranhão,  
marcio.lima@ifma.edu.br<sup>1</sup>

Silva, Elisangela Tavares da; Mestre em Turismo; Instituto Federal do Maranhão;  
elisangela.silva@ifma.edu.br<sup>2</sup>

Medeiros, Denise Cristina Macedo de; graduada em design de moda; Instituto Federal do  
Maranhão; denise.medeiros@ifma.edu.br<sup>3</sup>

**Resumo:** O objetivo do trabalho é analisar as práticas pedagógicas utilizadas nas disciplina história da moda, nos cursos técnico em vestuário do IFMA, *campus* São João dos Patos. Utilizamos o Grupo focal como ferramenta metodológica para entendermos tais questões. Compreendemos que o uso de imagens possibilita a interpretação da história, em determinados períodos, com uma riqueza de informações e detalhes.

**Palavras chave:** História da moda; grupo focal; ensino.

**Abstract:** The objective of this work is to analyze the pedagogical practices used in the discipline of fashion history, in the technical courses in clothing of IFMA, São João dos Patos campus. We use the Focus Group as a methodological tool to understand such questions. Understand that the use of images enables the interpretation of the story, in certain periods, with a wealth of information and details.

**Keywords:** Fashion history; focal group; teaching.

<sup>1</sup> Professor do Instituto Federal do Maranhão, Campus São João dos Patos, onde atua nas disciplinas de história da moda, modelagem, estamparia, criação; Mestre em design, pela UFMA, Participante do NIDA – Núcleo de Pesquisa em Design, Inovação e Antropologia da UFMA

<sup>2</sup> Professora do Instituto Federal do Maranhão, Campus São João dos Patos, onde atua nas disciplinas de história da moda, Desenvolvimento de produtos, criação, fundamentos da indústria; Mestre em Turismo e Hotelaria, pela UNIVALI

<sup>3</sup> Técnica em laboratório de Moda do Instituto Federal do Maranhão, Campus São João dos Patos, onde atua nas disciplinas de modelagem, costura e criação; Graduada de design de moda pela UFC.



## Introdução

O objetivo do trabalho é analisar as práticas pedagógicas adotados pelos professores da disciplina história da moda, nos cursos técnico em vestuário do IFMA, campus São João dos Patos, bem como entender a visão do aluno, como receptor dessas informações. A questão gira em torno das imagens como ferramenta importante no entendimento do contexto histórico apresentado.

Nesse sentido, Sant'Anna (2018) nos explica que o professor é o mediador das contribuições históricas e suas adequações no contexto ao qual se estuda, considerando a contextualização tecnológica, cultural, entre outras, além das relações sociais e de poder estabelecidas na produção do sistema de moda.

No entendimento que as metodologias devem contribuir para o senso crítico do aluno, utilizamos para essa pesquisa, a técnica de Grupo Focal, que, de acordo com Kitzinger (1999), são grupos de discussão que dialogam sobre um tema em particular e recebem estímulos apropriados para o debate.

Essa ferramenta metodológica aconteceu com alunos dos cursos técnico em vestuário, das modalidades integrado, subsequente e PROEJA, além da participação de professores da área de história, e mediado por este professor de história da moda. Através destas reflexões que a técnica proporcionou, descobrimos a interessante arte de mediar do professor, onde ele é peça importante para que o aluno sintetize essas imagens de forma que chegue a um conhecimento mais elaborado, e não fragmentado e baseado apenas no senso comum, conforme nos diz a autora Litz (2008).

Com as implicações práticas, tivemos contribuições dos alunos e professores onde compreendemos que o uso de imagens nos possibilita a interpretação da história, em determinados períodos ou épocas, com uma riqueza de informações e detalhes, sendo, portanto, uma excelente fonte de pesquisa para o ensino de história.

Nesse sentido, acionamos aos ensinamentos básicos e essenciais de Braga (2004), onde nos diz que a utilização de imagens, tem como objetivo ilustrar e enriquecer visualmente



o conteúdo escrito, e pelo fato da moda ser uma expressão estética, a apropriação de imagens ajuda a fazer a interface entre as aparentemente distintas áreas da moda e outras áreas afins, que, por sua vez, em inúmeros momentos históricos, acabam falando mesma linguagem. Essa ferramenta nos possibilitou reflexão e discussão da teoria proposta pela disciplina, novas tecnologias no ensino, além da visão do aluno e a postura do professor.

### **Refletindo no caminho**

Ao longo da história da moda uma forma simples e prática de identificar, ensinar e exemplificar sobre as diversas épocas e indumentárias é com uso de imagens. Segundo Braga (2004), a utilização de imagens, mesmo sendo pequena, tem como objetivo ilustrar e enriquecer visualmente o conteúdo escrito. E pelo fato da moda ser uma expressão estética, a apropriação de imagens também do universo das artes ajuda a fazer a interface entre as aparentemente distintas áreas da arte e da moda, que, por sua vez, em inúmeros momentos históricos, acabam falando mesma linguagem estética e atribuindo história a esses elementos.

Com base nesta afirmação, a iconografia auxilia o processo de aprendizagem na disciplina história da moda, através dela é possível comparações e assimilações. De acordo com Noronha (2011) iconografia é um conjunto de imagens representativo de uma coletividade, ou seja, é uma escrita por meio de imagem.

O uso da imagem no ensino de história, segundo Litz (2008) é fundamental para interpretação do aluno e o professor pode trabalhar a parte tanto pedagógicas e historiográfica.

A mesma autora entende que a utilização de imagens no ensino de história auxilia em um dos principais objetivos da disciplina de história que é levar os alunos a conseguirem verbalizar e escrever sobre os conteúdos estudados, utilizando-os para melhor entender ou explicar sua realidade, relacionando o presente com o passado,



posicionando-se diante dessa realidade, situando-se diante dela e questionando-a, quando necessário.

Sant'Anna (2018) nos diz que a definição do que é história é amplo, mas entende que é um fenômeno inerente à existência humana, resultante da potência da memória e da capacidade de transmissão do vivido. Corroborar com os autores citados acima no sentido de que tem um importante papel no rumo do ensino de história da moda.

Sobre esse papel do professor, a autora entende como mediar as contribuições da ciência histórica e as várias adequações da consciência histórica conforme os estudantes e comunidades em que se encaixam, possibilitando pensamento crítico histórico, considerando a contextualização da produção tecnológica, cultural e discursiva, bem como as tensas relações sociais e de poder estabelecidas na produção do sistema de moda.

### **O percurso do Grupo Focal**

Segundo Kitzinger (1999), os GF's são grupos de discussão que dialogam sobre um tema em particular, ao receberem estímulos apropriados para o debate. Essa técnica distingue-se por suas características próprias, principalmente pelo processo de interação grupal, que é uma resultante da procura de dados.

De acordo com o mesmo autor, a formação do GF é intencional e pretende-se que haja, pelo menos, um ponto de semelhança entre os participantes. Optamos, neste estudo, para composição dessa ferramenta metodológica, pelo critério de compartilhamento na disciplina história (da moda), sendo que essa experiência aqui relatada foi integrada por professores e alunos que atuam nos cursos técnico em vestuário do campus São João dos Patos – MA.

Antes de iniciar o GF com os alunos já havíamos “finalizado” o conteúdo proposto pela disciplina no semestre, visto que seria interessante que o tema fosse familiar a eles.



Conforme Debus (1997), o formato para a realização do GF permite a interação face a face, o bom contato visual para que tirássemos aquele formato tradicional que de um lado ensina-se e do outro, aprende-se.

A promoção do debate deu-se de forma criativa, alegre e sem censuras. O moderador, no caso o professor e autor deste trabalho, teve papel importante na condução do trabalho e buscou, ao longo do encontro, facilitar as discussões, encorajando os depoimentos e assegurando espaço para que todos os participantes se expressem. Teve o papel de fazer uma síntese sempre que necessário, retomando o foco da discussão e confirmando informações.

Figura 1: convite e divulgação do Grupo Focal, 2019.



Fonte: elaborado pelos autores, 2019

Procuramos falar pouco e ouvir mais, fazendo intervenções, quando necessário, para manter o debate focalizado, em consonância com as orientações de estudos sobre o grupo focal. (DEBUS,1997).

De acordo com o autor, é interessante que ao final de cada encontro, seja elaborada uma síntese dos depoimentos, e oportunizado um último espaço aos participantes, tanto para acrescentarem, esclarecerem ou mudarem alguma ideia referida





na discussão, quanto para expressarem como se sentiram. Assim como um espaço para sugestões e críticas sobre o andamento das atividades.

É oportuno referenciar que a técnica de GF aplicada metodologicamente neste estudo, nos levou a perceber que esta ferramenta contém implícitos procedimentos com regras, normas, valores e significados de natureza ética, tais como respeito, dignidade e compromisso. Nossa intenção foi que os discursos apresentados neste encontro, permitissem a categorização dos dados agrupados e analisados por afinidades, onde comporão temas detentores relacionados à pesquisa de Projeto de Iniciação Científica (PIBIC Jr) do campus referenciado.

### **Conhecendo e reconhecendo as imagens: debate e colaborações do GF**

Com base na teoria sobre grupos focais, realizamos no dia 10 de maio de 2019, a técnica de grupos focais com alunos e professores dos cursos técnico em vestuário, nas modalidades integrado e PROEJA.

Figura 1: Grupo Focal, 2019.



Fonte: elaborado pelos autores, 2019

Inicialmente elaboramos um roteiro visando refletirmos sobre vários questionamentos relacionados ao tema, e em especial: Como a moda era percebida pelos





participantes? Por que as pessoas precisam estar na moda? A moda é para si ou para os outros? O que a roupa representa para nós que a usamos e para os outros que a vê? O uso de imagens em sala de aula pode ajudar a reflexão e identificação dos elementos históricos? A partir dessa categorização iremos refletir o que colhemos deste debate.

*Como a moda é percebida?* Em quase unanimidade, os alunos entenderam que a moda está ligada à auto estima, ao bem estar e às condições sociais do indivíduo. De acordo com um aluno do curso técnico:

Moda pra mim é a gente se sentir bem quando está com algo novo. As vezes para demonstrar aquilo que você é, mas acredito que muitas vezes ela demonstra o que a gente não é. A moda tem esse poder de diferenciar as pessoas pelas classes sociais, né?

Percebemos a roupa como um diferenciador social. E isso a gente percebe desde a antiguidade quando a gente vê os povos primitivos tentando se diferenciara para serem vistos de formas diferente. Além de ser algo que a gente vai entendendo vendo e imitando os outros<sup>4</sup>.

Nesse sentido, de acordo com a fala acima e acionando Calanca (2008), entendemos moda como um fenômeno social da mudança cíclica dos costumes e dos hábitos, das escolhas e dos gostos, coletivamente validado e tornado quase obrigatório. A moda, de fato não obedece ao acaso, mas um processo ainda mais imprevisível: é fruto de uma escolha coletiva. (ERNER, 2005).

De fato, a construção social é fator determinante na formação de um repertório pessoal. Vimos isso na prática, a partir do momento em que íamos discutindo, todos dando uma parcela, uma frase, uma palavra e os “conceitos” iam se costurando e dando forma, até chegar ao ponto de, no final uma aluna dizer que moda é algo que vai se construindo dia-a-dia, com minhas experiências, comportamentos, roupas acessórios e aliados ao contexto em que estamos inseridos.

*Por que as pessoas precisam estar na moda?* Em continuação ao questionamento acima, as respostas se davam em torno da qual as pessoas “precisavam” estar em evidência, para serem aceitas, para serem olhadas e para serem inseridas em algum grupo. Uma das alunas diz que:

o mercado começa a oferecer, aliás, impõe pra gente algumas opções de tendências. Tendência mesmo no sentido de tendenciar... ou você veste isso, usa isso ou tá de fora. Mesmo que a pessoa não acompanhe a moda de forma

---

<sup>4</sup> Participação da aluna no GF, em maio de 2018.



mais estrutural, ela se propõe ao uso de alguns elementos. Eu entendo que a moda ela é inclusiva ao mesmo tempo que ela é exclusiva<sup>5</sup>.

A fala da aluna nos fez refletir que muitas vezes nos são impostos atitudes, comportamentos, modos de vida, de se cobrir e outras imposições a mais. E chegamos a conclusão no debate, que por conta de tantas cobranças que, ainda hoje, no século XXI, ainda induzimos e julgamos através da aparência.

Com o trecho da fala acima “...ou você veste isso, usa isso ou tá de fora” passamos um bom tempo conversando e tentando entender o que é esse “estar de fora”.

*O uso de imagens em sala de aula pode ajudar a reflexão e identificação dos elementos históricos?* Concordamos no sentido em que as fontes imagéticas podem, também, colaborar para desenvolver o imaginário popular sobre história, uma vez que, muitas dessas ferramentas trabalham também o ficcional como recurso para motivar o aluno acostumado com uma infinidade de imagens e sons do mundo atual.

Além disso, este recurso de imagem transforma a aula em uma atividade de maior interesse do aluno, pois a imagem a partir desse ponto fala mais do que uma palavra. Com base na afirmação de Litz (2008), entendemos que esse processo de aprendizagem mais interativo, prazeroso, que tenha significado, que lhe dê condições de se posicionar criticamente frente a questões e problemas que a sociedade traz.

O aprendizado deve ser uma constante que sirva não apenas para uma futura reprodução por isso é necessário a relação entre o aluno, o professor, o objeto e a realidade. O que se busca no processo de aprendizagem é uma estruturação dessa relação, para que possa transformar o saber de fato. A partir desta relação, a autora reforça que o professor deve ser o mediador entre o educando, objeto do conhecimento e a realidade, buscando um caminho que leve o aluno a analisar e sintetizar esse objeto, de forma que chegue a um conhecimento mais elaborado, e não fragmentado e baseado apenas no senso comum.

Nessa mesma perspectiva, a professora de história envolvida no grupo focal, declara:

Sim, a iconografia no ramo de estudo histórico, ela pode, a partir da construção das imagens, tanto históricas, como factuais (fotografia, cultura, ... ) fornecer uma série de elementos históricos que podem caracterizar aquele momento, né? No período em que ela foi realizada. Então, para os alunos, pode ser um método muito importante, a partir da análise que eles podem fazer. Inclusive

---

<sup>5</sup> Participação da aluna no GF, em maio de 2018.







para o professor de história é comum que a gente direcione os alunos a fazerem uma leitura iconográfica, leitura das imagens<sup>6</sup>.

Nessa mesma linha de pensamento, acionamos Sant'Anna (2018) nos dizendo que a história é um fenômeno inerente à existência humana, resultante da potência da memória e da capacidade de transmissão do vivido. E a história da moda vai além da informação. Ela está presente também na prática, na experiência e não só nas roupas e acessórios, sendo peça fundamental para a formação e trabalho interdisciplinar.

Sobre esse trabalho interdisciplinar, a autora nos diz que papel do professor é, além de outras coisas o de mediador das contribuições da ciência histórica e as várias adequações da consciência histórica conforme os estudantes e comunidades em que se encaixam, possibilitando pensamento crítico histórico, considerando a contextualização da produção tecnológica, cultural e discursiva, bem como as tensas relações sociais e de poder estabelecidas na produção do sistema de moda. (SANT'ANA, 2018).

Uma outra visão de uma professora que participou do processo do GF, declara para complementar:

Como historiadora e como designer de moda, eu posso dizer que a partir da leitura de imagens de moda, a gente consegue captar momentos históricos. E cito como exemplo, que no século XVIII predominava o rococó, barroco, e com esses períodos veio a ostentação, os brocado, fitas e enfeites em geral. A partir daí, acontece o naturalismo, onde homens e mulheres começam a se vestir de forma mais simples, natural. A moda impulsiona a revolução industrial. A partir da necessidade de fabricação de tecidos, a rapidez com que as coisas aconteçam<sup>7</sup>.

A primeira parte do Grupo Focal consistiu na realização das perguntas divididas em blocos, onde o professor mediador apresentava imagens e fazia os questionamentos específicos, sendo que os participantes puderam intervir e colaborar com a discussão a qualquer momento. No roteiro havia seis blocos de perguntas que estavam interligadas entre si. Na maioria das vezes percebemos que ao dar uma resposta, os alunos já haviam respondidas duas ou três perguntas que seriam feitas adiante. E, dessa forma, dinâmica e encadeada, foi fechada essa primeira parte, com duração de 57 minutos.

<sup>6</sup> Participação da professora 1 no GF, em maio de 2018.

<sup>7</sup> Participação da professora 2 no GF, em maio de 2018.



A segunda parte foi um momento de socialização mais informal, onde oferecemos um lanche. Na oportunidade pudemos estreitar laços pessoais e deixar os alunos mais descontraídos, além de darmos uma pausa estratégica para que o evento não ficasse enfadonho e cansativo.

Figura 1: Grupo Focal , 2019.



Fonte: elaborado pelos autores, 2019

A partir daí iniciamos a atividade mais prática do GF, onde íamos mostrando uma imagem e os alunos, através dos elementos que chamasse atenção, iam identificando o período da história.

Ao projetarmos uma imagem da Cleópatra, os alunos em coro disseram que se tratava de uma imagem da época do Egito. A partir de então fomos elencando elementos que retratavam essa época. Percebemos a utilização de linhos como nas indumentárias, e que esse mesma matéria prima era utilizada para o embalsamento dos corpos e a mumificação dos mortos.

A discussão se tornou mais interessante em cima da pessoa da Cleópatra, onde a percebemos como uma das primeiras mulheres que a gente tem notícia que domina e que governa um povo e uma nação.

Entendemos também a imagem eurocêntrica que o cinema trouxe dela. uma história da moda vem da perspectiva da Europa. E com a ajuda das professoras de história pudemos ir mais a fundo sobre os personagens e contextos históricos relacionados com as roupas e acessórios no qual estudamos.

O esquema foi o mesmo quando acionamos imagens da pré-história, onde vimos folhas, fogo, artefatos que são identificados como próprios do período. A questão do pudor, da proteção do clima, e o adorno que era uma forma nesse período de enaltecer sua bravura e força.



Assim passeamos, através da iconografia, pela antiguidade oriental e clássica, idade média, moderna e contemporânea, sempre levantando os mesmos questionamentos acerca das épocas acionadas, com o intuito de atentarmos aos discentes a importância das discussões, que os cursos de moda não são cursos de passarela e glamour (não que isso não faça parte do contexto da moda), mas os questionamentos e inquietações nos dizem mais ...

Todas essas etapas do grupo focal foram essenciais para tentarmos responder os objetivos propostos pela pesquisa, que era principalmente de entender a utilização de imagens como ferramenta pedagógica na disciplina história da moda, de tal forma que esse momento correspondesse e se relacionasse com as referências teóricas, ou seja, fosse um momento descontraído, que suscitasse diálogos e reflexões e uma liberdade maior para tratar desses assuntos.

### **Considerações finais**

Com base nas informações apreendidas com o grupo focal realizado no laboratório de moda do IFMA campus São João dos Patos, e o que vimos a respeito do mesmo tema com os autores acionados nesta pesquisa, compreendemos que o uso de imagens possibilita a interpretação da história, em determinados períodos ou épocas, com uma riqueza de informações e detalhes, sendo, portanto, uma excelente fonte de pesquisa para o ensino de história na atualidade.

Sant'Anna (2018) quando nos afirma que a história, o passado e o presente se vinculam aos projetos contemporâneos sociais, culturais e políticos para a projeção de um futuro em função da interpretação do passado, em qualquer área, nos diz que a interpretação do passado deve ser promovida pelo professor de História, a fim de motivar uma postura criativa e crítica no ordenamento da rédeas históricas do mundo que nos cerca.

E essa motivação a qual a autora se refere, entendemos o processo pelo qual os seres humanos concebem, formam, geram, desenvolvem e materializam ideias,



transformando o seu repertório. Entendemos que essa consciência histórica e crítica, é uma peça fundamental para o processo de desenvolvimento da criatividade, uma vez que, por meio dela se alcança um pensamento autônomo, nada subserviente e, portanto, apto a desafiar problemas e ultrapassar fronteiras. Com base nisso, moda e a história desenvolve no aluno a criatividade e muda a antiga forma de ensinar baseada em ver e reproduzir no caso da moda é possível redefinir. As formas metodológicas assim como as imagens, contribuem diretamente na educação atual, e aqui trazemos esta simples colaboração.

## Referências

BRAGA, João. **História da Moda**. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2004.

CALANCA, Daniela. **História social da Moda**. São Paulo: SENAC, 2008.

ERNER, Guillaume. **Vítimas da moda: como a criamos, por que a seguimos**. São Paulo: Senac, 2005.

DEBUS, M. **Manual para excelencia en la investigación 2**. mediante grupos focales. Washington (USA): Academy for Educational Development; 1997.

KITZINGER, J; BARBOUR, RS. **Introduction: the challenge and promise of focus groups**. In: Kitzinger J, Barbour RS, organizadores. *Developing focus group research: politics, theory and practice*. London (UK): Sage; 1999.

LITZ, V.G. **O uso de imagem no ensino de história**. Caderno Temático do Desenvolvimento Educacional do Estado do Paraná – PDE, Paraná, 2008.

NORONHA, Raquel (org.). **Identidade é valor: as cadeias produtivas do artesanato de Alcântara**. São Luís: EDUFMA, 2011.

SANT'ANNA, MARA RÚBIA. **O ensino de história da moda no sul do país**. Revista ENSINAR MODE. V.2, n.2 Florianópolis: 2018.

